

**FLUXOS TRANSFRONTEIRIÇOS COTIDIANOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS  
CIDADES DE GUAÍRA (ESTADO DO PARANÁ – BR) E SALTO DEL GUAIRÁ  
(DEPARTAMENTO DE CANINDEYÚ – PY)<sup>1</sup>**

**CROSS-BORDER RETICULAR FLOWS EVERYDAY: ANALYSIS FROM GUAÍRA  
CITIES (STATE OF PARANÁ - BR) AND SALTO DEL GUAIRÁ  
(CANINDEYÚ DEPARTMENT – PY)**

Ana Paula Azevedo DA RORCHA<sup>2</sup>  
Maristela FERRARI<sup>3</sup>

**Resumo:** Sob o prisma dos fluxos, o presente trabalho analisa as interações transfronteiriças de um segmento de fronteira entre Brasil e Paraguai, aquele constituído pelas cidades de Guaíra (Paraná – Brasil) e *Salto Del Guairá* (*Departamento de Canindeyú* - Paraguai). O objetivo do trabalho foi o de identificar as principais redes e fluxos de interações cotidianas que existem naquele segmento de fronteira, compreendendo as características de cada uma dessas interações e também os fatores que contribuíram e contribuem para que elas ocorram. O aporte teórico adotado é o das redes de interações transfronteiriças em zona de fronteira. As redes de interações entre Guaíra e *Salto Del Guairá* decorrem fortemente de obras de infraestrutura empreendidas pelo governo brasileiro e paraguaio, obras que facilitaram a mobilidade transfronteiriça cotidiana entre a população das referidas cidades. Desde então, as interações têm sido crescentes e os fluxos reticulares são de naturezas variadas e implicam tanto homens quanto mercadorias que circulam na escala da zona fronteira, mas que não se restringem, isto é, frequentemente extrapolam a escala local. Além disso, conclui-se que as cidades estudadas apresentam disparidades socioeconômicas que são o motor para as interações ou mobilidade transfronteiriças cotidianas.

**Palavras-chave:** Redes; Zona de fronteira; Interações transfronteiriças; Escala local; Rede urbana.

**Abstract:** From the perspective of flows, this paper analyzes the transboundary interactions of a border segment between Brazil and Paraguay, the one formed by the cities of Guaíra (Paraná - Brazil) and *Salto Del Guairá* (Department of *Canindeyú* - Paraguay). The objective of this work was to identify the main networks and flows of daily interactions that exist in that border segment, understanding the characteristics of each of these interactions and also the factors that contributed and contribute to their occurrence. The theoretical support adopted is that of the cross-border interaction networks in the border zone. The interaction networks between Guaíra and *Salto Del Guairá* are strongly due to infrastructure works undertaken by the Brazilian and Paraguayan government, works that facilitated the daily cross-border mobility among the population of these cities. Since then, cross-border interactions have been increasing and reticular flows are varied in kind and involve both men and goods that circulate on the border zone scale but are not restricted, often beyond the local scale. In addition, it is concluded that the cities studied have socioeconomic disparities that are the engine for everyday cross-border interactions or mobility.

<sup>1</sup> O artigo faz parte da pesquisa de mestrado intitulada Redes de consumo entre Brasil e Paraguai no segmento de fronteira formado por Guaíra (estado do Paraná) e *Salto Del Guairá* (*departamento de Canindeyú*) a partir de 1980. A dissertação de mestrado foi realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia e no Laboratório de Estudos Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. A mesma contou com financiamento da CAPES (Bolsa Mestrado) o que foi fundamental para o seu desenvolvimento.

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia UINICENTRO, Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon.

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Geografia pela UFSC com estágio Sanduíche (CAPES/COFECUB) na *Université de Pau et Pays de L'Adour* (França), e Professora de Graduação e Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. Membro integrante do Grupo de Estudos Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA).

**Keywords:** Border region; Cross-border interactions; Local scale; Urban network.

## Introdução

As cidades de Guaíra – (Paraná) e *Salto Del Guairá* – (*Canindeyú*,) situam-se num segmento de fronteira Brasil/Paraguai (*cf.* Figura1) e passaram por grandes transformações a partir do final de 1970 e início de 1980. Guaíra possuía como função principal o turismo, atraindo densos fluxos<sup>4</sup> de turistas da escala nacional e internacional, que tinham como objetivo visitar as Sete Quedas no rio Paraná. A cidade possuía posição de centralidade, oferecendo produtos e serviços diversos. No mesmo período, a pequena cidade paraguaia de *Salto Del Guairá*, sustentava-se economicamente com base no setor primário e possuía um pequeno centro comercial que atendia sua população local. As transformações na região foram iniciadas com a construção do Lago da Usina Hidrelétrica de Itaipu (1975-1982), obra executada pelo governo federal dos dois países e que gerou profundos impactos na região e resultou no desaparecimento das Sete Quedas, em consequência disso os fluxos de turismo verificados em Guaíra desapareceram. Tempos depois foi construída a Ponte Nacional Ayrton Senna (1994-1997), ligando o Paraná ao Mato Grosso do Sul, tal ponte facilitou o acesso de brasileiros ao Paraguai, já que antes a única forma de acesso era por meio da balsa pelo rio Paraná (transformado em Lago após a construção da Itaipu). Após as profundas transformações na paisagem e na infraestrutura da região, a função das cidades ganhou nova significação: Guaíra perdeu as atividades turísticas e passou a ter ligações com o turismo de compras realizado no Paraguai e também como cidade ofertante de produtos e serviços para as cidades paraguaias. *Salto Del Guairá*, por sua vez, tornou-se centro de compras com uma grande diversidade de produtos importados, capaz de atrair brasileiros das mais diversas regiões do Paraná.

Nesta direção, o objetivo central deste trabalho é o de analisar quais os fatores que contribuíram para a crescente mobilidade transfronteiriça e os motivos que determinam a travessia do limite internacional cotidianamente pelos moradores das cidades de Guaíra e *Salto Del Guairá*<sup>5</sup>. Para o desenvolvimento do artigo os procedimentos metodológicos

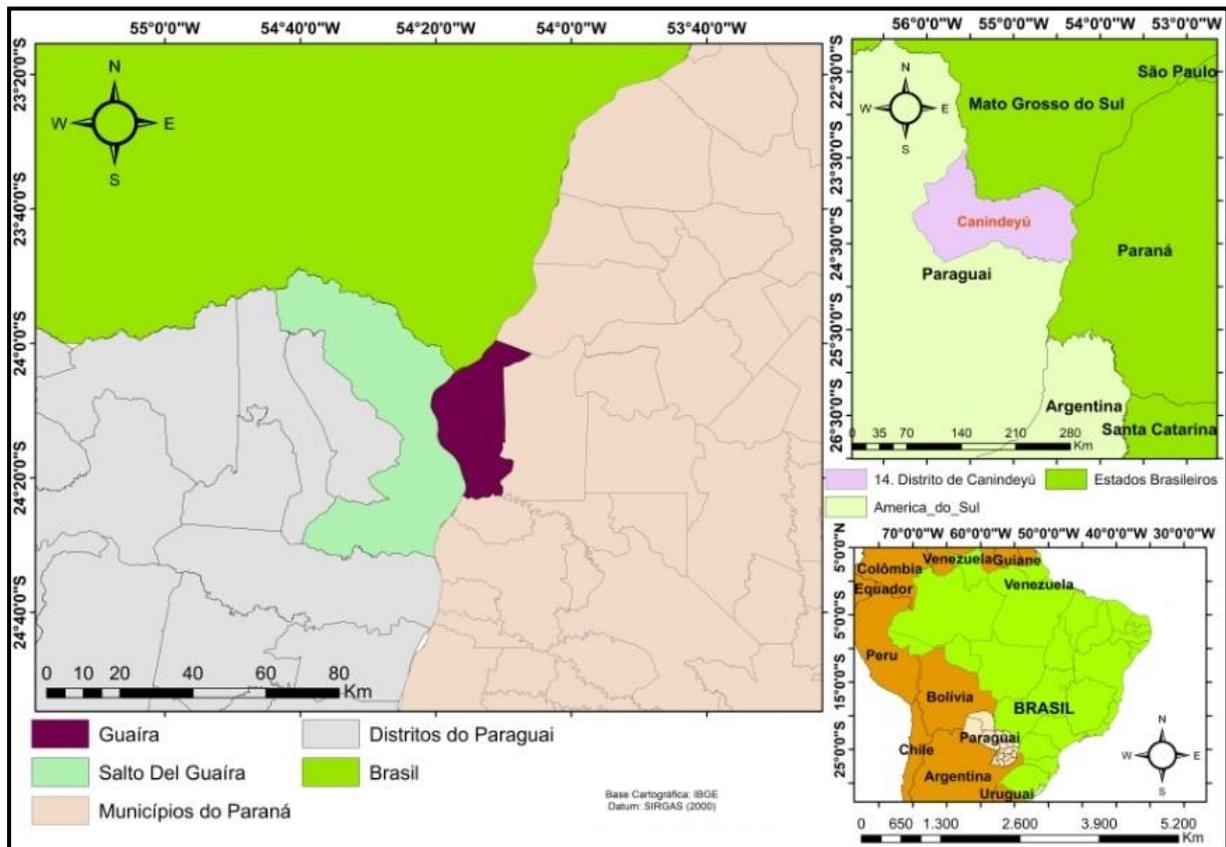
---

<sup>4</sup> O uso da noção de fluxo neste trabalho advém de Santos (1997) para o qual os fluxos são o movimento e a circulação.

<sup>5</sup> Embora conscientes da existência de diversos outros grupos que se ligam de alguma forma com a fronteira, como indígenas, optou-se por pesquisar especificamente as interações decorrentes das relações de consumo, saúde e educação desenvolvidas a partir das cidades fronteiriças de Guaíra e *Salto Del Guairá*.

dividiram-se em duas partes: levantamento teórico-bibliográfico e trabalhos de campo nos dois lados do limite internacional, por meio de entrevistas com os atores que compõem as redes que se estruturam entre as duas cidades e também com os atores que estão diretamente ligados a tais redes. O presente texto está organizado em duas partes, a primeira trata dos elementos teóricos que são fundamentais para a análise empírica da área de estudo; a segunda parte trata da análise que foi realizada a partir dos trabalhos de campo realizados. Ao final são realizadas algumas considerações, nas quais é possível verificar que apesar da cidade de *Salto Del Guairá* atrair grandes fluxos de consumidores, quando se trata dos moradores de Guairá que atravessam o limite, os objetivos mudam: os guaienses buscam na cidade paraguaia emprego no centro comercial. Enquanto isso, os paraguaios dirigem-se a Guaíra com objetivo de realizar compras de supermercado, ir ao médico e até realizar estudos - tanto na educação básica como no ensino superior. Considera-se então, que as cidades estudadas apresentam disparidades que são fundamentais para as interações cotidianas.

**Figura 1** - Localização: Segmento de Fronteira Brasil/Paraguai – Guaíra e Salto Del Guairá, 2019.



Fonte: ROCHA, 2019.

## Fronteira, limite e as interações transfronteiriças

O estudo das fronteiras pela Geografia não é recente, ele já ocorria nos estudos de geografia política de Ratzel, como apontam Castro (2013) e Costa (2016). Embora esta vertente geográfica tenha sofrido com as relações estabelecidas entre ela e episódios da Segunda Guerra mundial, se refez. A partir da década de 1970, novos temas e debates surgiram na geografia política (CASTRO, 2013), mas, apesar dos novos debates, é fato que as fronteiras continuaram sendo seu objeto de estudo. Sendo assim, quando Costa se refere às fronteiras, afirma o seguinte:

[...] É inegável, portanto, que a sua discussão é imprescindível, dado que elas incorporam uma das mais reconhecidas relações entre o Estado e o território, bem como as relações interestatais. Tanto na fase áurea do Estado-nação territorialmente definido, independente e soberano, quanto hoje, quando em algumas regiões (como a Europa) as forças de integração tornam-se poderosas em face das de separação, o estudo sobre o significado das *boundaries* e *frontiers* coloca-se como um dos mais importantes para a geografia política (COSTA, 2016, p. 280).

Diante deste destaque e das reflexões realizadas, parece contraditório concordar com a tese de fim das fronteiras. Embora existam em nível mundial políticas de criação de blocos econômicos, como é o caso do Mercosul, no qual o Brasil se insere, e da União Europeia que apresenta um estágio de desenvolvimento mais avançado quanto à circulação de bens e pessoas, as fronteiras continuam existindo. Em certos casos, é válido arriscar, que elas se fortalecem ainda mais, como no episódio de saída do Reino Unido da União Europeia (BBC, 2016) e na política de fechamento das fronteiras adotada pelos Estados Unidos, que objetiva construir um muro na fronteira com o México (EL PAÍS, 2017).

As fronteiras estão presentes no mundo contemporâneo e há indícios de que elas se fortaleçam ao invés de desaparecer. Outro indicador da presença dessas fronteiras é verificado na obra de Foucher (2009) quando o autor traz uma série de exemplos de fronteiras que ainda estão sendo delimitadas e outras que apresentam contestações. O fim das fronteiras, que tanto se anuncia, não existe quando se trata de impor barreiras à circulação de seres humanos, as políticas governamentais têm sido acionadas no sentido de fortalecê-las. Aquilo que não precisa “respeitar” fronteiras, assim como os seres humanos respeitam, é o capital, que circula de um país ao outro seguindo as melhores possibilidades de ganho e vantagens econômicas. Isso pode ser observado quando Milton Santos trata das fábulas da globalização.

Fala-se, também, de uma humanidade desterritorializada, uma de suas características sendo o desfalecimento das fronteiras como imperativo da globalização, e a essa ideia dever-se-ia uma outra: a da existência, já agora, de uma cidadania universal. De fato, as fronteiras mudaram de significação, mas nunca estiveram tão vivas, na medida em que o próprio exercício das atividades globalizadas não prescinde de uma ação governamental capaz de torná-las efetivas dentro de um território. [...] (SANTOS, 2001, p. 42).

E mesmo tratando da globalização, a existência das fronteiras e do Estado não é descartada pelo referido autor, o que só sustenta o entendimento de que as fronteiras não deixaram de existir, pelo contrário, consolidaram-se. Considerando, veementemente, a existência das fronteiras, faz-se necessário realizar uma distinção entre os conceitos de limite e fronteira, já que é bastante comum que eles sejam tidos como sinônimos (MACHADO, 2000). Apesar deste corriqueiro entendimento, é certo que os termos não são unívocos, como se confirma nas palavras da referida autora:

Se é certo que a determinação e defesa dos *limites* de uma possessão ou de um Estado se encontram no domínio da alta política ou da alta diplomacia, as *fronteiras* pertencem ao domínio dos povos. Enquanto o *limite* jurídico do território é uma abstração, gerada e sustentada pela ação institucional no sentido de controle efetivo do Estado territorial, portanto, um instrumento de separação entre unidades políticas soberanas, a *fronteira* é lugar de comunicação e troca. [...] (MACHADO, 2000, p. 10).

Em trabalho anterior da mesma autora, as diferenças entre limite e fronteira também são claras, sendo que cada termo está orientado para uma direção diferente:

As diferenças são essenciais. A fronteira está orientada “para fora” (forças centrífugas), enquanto os limites estão orientados “para dentro” (forças centrípetas). Enquanto a *fronteira* é considerada uma fonte de perigo ou ameaça porque pode desenvolver interesses distintos aos do governo central, o *limite* jurídico do Estado é criado e mantido pelo governo central, não tendo vida própria e nem mesmo existência material, é um polígono. O chamado “marco de fronteira” é na verdade um símbolo visível do limite. Visto desta forma, o *limite* não está ligado a presença de gente, sendo uma abstração, generalizada na lei nacional, sujeita às leis internacionais, mas distante, freqüentemente, dos desejos e aspirações dos habitantes da fronteira. [...] (MACHADO, 1998, p. 2).

Fica evidente, a partir dos dois trechos, a presença de poderes distintos quando se trata de limites e de fronteiras. O limite é elemento de poder do Estado, demarcado e fiscalizado por ele, enquanto a fronteira - apesar de toda a fiscalização que nela ocorre - é moldada pelas relações cotidianas que seus habitantes desenvolvem. Verificam-se nessa relação os poderes

de que trata Raffestin (1993), o poder institucionalizado do Estado e o poder que emana de outras fontes, de outros grupos. Por esse mesmo caminho segue Martin (1992), cuja fala é interessante destacar:

[...] Assim, hoje o limite é reconhecido como *linha*, e não pode, portanto, ser habitada, ao contrário da “fronteira” que, ocupando uma *faixa constitui* uma zona, muitas vezes bastante povoada onde os habitantes de Estados vizinhos podem desenvolver intenso intercâmbio, em particular sob a forma de contrabando. [...] (MARTIN, 1992, p. 47).

O trabalho empírico também aponta na mesma direção, principalmente no que tange ao intercâmbio e ao contrabando. É importante salientar que o contrabando não se trata, necessariamente, da entrada de ilícitos como drogas e armas em um país, ele abrange também produtos que a princípio não oferecem risco, como os alimentos. A análise do que estabelece os autores apresentados anteriormente deixa claro que limite e fronteira são termos distintos, que se referem a situações diferentes, construídas a partir de relações diversas. No entanto, é inegável que estão atrelados. Neste artigo, não se acredita ser possível refletir sobre fronteira sem considerar o limite internacional dos territórios, tampouco falar em limites sem esperar que em seguida surja a fronteira e todas as relações intrínsecas a ela.

Os estudos sobre a fronteira indicam que ela possui um passado extenso, apresentando termos e significados diferentes ao longo da história. No latim, como na antiga Germânia fronteira estava ligada ao que estava em frente, a região periférica. No entanto, no século XIII, ela passa a adquirir a característica de linha. Na França, o termo surge no século XIV e está relacionado com a ideia de defesa territorial. É o local de frente entre duas organizações, local de construção de fortificações. O entendimento político de fronteira está ligado ao Estado moderno, porém, sociedades tradicionais já tinham ideia de fronteira e limite associado às questões místicas e religiosas (FERRARI, 2014). Nas palavras de Machado (1998), também é possível perceber que as associações ao termo fronteira não são políticas desde sempre, mas com o desenvolvimento da história os significados vão se alterando:

A palavra *fronteira* implica, historicamente, aquilo que sua etimologia sugere - o que está na frente. A origem histórica da palavra mostra que seu uso não estava associado a nenhum conceito legal e que não era um conceito essencialmente político ou intelectual. Nasceu como um fenômeno da vida social espontânea, indicando a margem do mundo habitado. Na medida que os padrões de civilização foram se desenvolvendo acima do nível de subsistência, as fronteiras entre ecúmenos tornaram-se *lugares de*

*comunicação* e, por conseguinte, adquiriram um caráter político. [...] (MACHADO, 1998, p. 1).

Enquanto fronteira apresenta o viés da comunicação, o limite já apresentava o da distinção entre Estados nacionais diferentes:

A palavra *limite*, de origem latina, foi criada para designar o fim daquilo que mantém coesa uma unidade político-territorial, ou seja, sua ligação interna. Essa conotação política foi reforçada pelo moderno conceito de Estado, onde a soberania corresponde a um processo absoluto de *territorialização*. (MACHADO, 1998, p.2)

A noção de fronteira moderna tem início com o Tratado de Westfália (MARTIN, 1992), (FERRARI, 2014). É o Estado moderno o responsável pelos limites rígidos entre as sociedades nacionais. As fronteiras passam a ser técnicas de organização do espaço terrestre, principalmente por conta da expansão da linearidade (FERRARI, 2014). O que se observa é que a história da fronteira não é recente, visto que ela está acompanhando o desenvolvimento da sociedade há bastante tempo. É possível perceber também uma plasticidade do conceito, que vai adquirindo características diferentes ao longo da história. Apesar destas percepções, é válido ressaltar que o que foi apresentado está longe de ser uma “retrospectiva” do conceito, já que não é objetivo do trabalho. Mas suas mutações ficam claras e colaboram para que se pense a fronteira na atualidade, não como chegando ao seu fim, mas adquirindo novos significados, correspondentes às necessidades sociais que vão emergindo.

Em estudos fronteiriços, é comum observar pesquisas que tratem de interações transfronteiriças entre países que estão justapostos. Os motivos das interações podem ser de diversas ordens, legais ou ilegais, bem como envolver a escala local ou escalas mais distantes do limite internacional. O fato acerca dessas interações é que elas estão muito associadas às diferenças cambiais que são observadas em um e em outro país. Além disso, a ausência de um produto ou serviço num dos lados da fronteira e a oferta no outro, induz os fronteiriços e não fronteiriços a buscá-los no outro lado, criando fluxos e gerando interações transfronteiriças. Tais elementos são suficientes para gerar interações. Nos arredores do limite as interações são mais constantes, pela proximidade entre os países, pela facilidade de acesso e, então, tem-se a noção de zona de fronteira, como estabelece Ferrari (2014):

A zona de fronteira internacional é aqui entendida como espaço que emerge do limite institucionalizado; ela se encontra na confluência entre dois territórios nacionais, porém, ao invés da ideia clássica de divisão entre dois

grupos que se constrói na relação da identidade/alteridade, a zona de fronteira remete à ideia de ligação entre os territórios, e para apreendê-la é necessário abandonar o conceito clássico de território e considerar o conjunto territorial de ambos os lados do limite, pois se trata de outra territorialidade que submetida à fronteira linha vai re-configurar o espaço territorial dividido (FERRARI, 2014, p. 22).

A zona de fronteira é uma concepção interessante para os estudos fronteiriços por envolver as áreas próximas à fronteira, mostrando as interações cotidianas. Não se trata de uma área rigidamente definida, como a Faixa de Fronteira - onde muitas vezes as interações nem ocorrem - e sim de uma região de delimitação mais flexível, porém de interações constantes. Acredita-se que a amplitude da zona ou região de fronteira irá variar conforme a complexidade dos produtos e serviços ofertados em cada país e também será capaz de se modificar, em resposta às alterações na dinâmica socioeconômica dos países. Diante de toda essa relação, considera-se que o estudo das fronteiras não pode ser realizado de maneira isolada, pois é preciso conhecer aquilo que está estabelecido sobre o território. Afinal, os limites são parte integrante do território, como ensina Raffestin (1993), e não é possível conhecer a parte sem entender o todo.

Tendo clareza da noção de zona de fronteira e compreendendo que a mobilidade transfronteiriça se dá por meio de fluxos, outro conceito aqui mobilizado é o de rede. A rede é utilizada em diferentes disciplinas, como apontam Dias (2005), Musso (2004) e Videira (2017). A última autora destaca que “[...]. Assim, as mais diferentes áreas se apropriam das redes com propósitos diferentes, embora respeitando, sempre, o princípio da conexidade. [...]” (VIDEIRA, 2017 p. 370). Na leitura dos dois primeiros autores é possível observar que as redes além de serem utilizadas em disciplinas diversas, apresentaram ao longo da história concepções diversas. É importante ressaltar o que Santos (2014) estabelece em sua obra logo após indagar o que é a rede: “As definições e conceituações se multiplicam, mas pode-se admitir que se enquadram em duas grandes matrizes: a que apenas considera o seu aspecto, a sua realidade material, e uma outra, onde é também levado em conta o dado social”. (SANTOS, 2014, p. 262). Logo em seguida, ao falar das redes que são caras a este artigo, o referido autor estabelece que: “Mas a rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam. Sem isso, e a despeito da materialidade com que se impõe aos nossos sentidos, a rede é, na verdade, uma mera abstração. [...]” (SANTOS, 2014, p. 262).

Diante da polissemia quanto às redes e do que estabelece Santos (2014), é necessário afunilar ainda mais o conceito para que ele reflita o entendimento que se teve e tem do termo

para o desenvolvimento da pesquisa. As redes que serão apresentadas e trabalhadas são as redes geográficas e que Corrêa (2012) caracteriza da seguinte forma: “As redes geográficas são redes sociais espacializadas. São sociais em virtude de serem construções humanas, elaboradas no âmbito de relações sociais de toda ordem, envolvendo poder e cooperação, além daquelas de outras esferas da vida” (CORRÊA, 2012, p.200). Para que a rede seja geográfica é preciso que ela seja espacializada e tenha natureza social. Se ela não for elemento da ação humana, não será uma rede geográfica, por mais que esteja espacializada por um território. Ao caracterizar as redes geográficas oferece um grande leque de possibilidades, de interações que poderão ser consideradas como rede geográfica. Retorna-se, então, às reflexões do mesmo autor sobre “dimensões de análise das redes geográficas”, dimensões estas que contribuem para “o conhecimento mais sistemático sobre o assunto em questão” (CORRÊA, 2001, p.109), ou seja, conhecimento mais sistemático das redes geográficas. As dimensões são: organizacional, espacial e temporal, com interlocução entre si (CORRÊA, 2001).

Considerando estas dimensões de análise e a dinâmica observada nos diversos segmentos de fronteira, como apontam as pesquisas de Machado (2000 e 2011, por exemplo) sobre drogas, Fiorotti (2015) sobre relações de trabalho, Rabossi (2004) sobre consumo e Ferrari (2015) sobre saúde, é possível observar que as redes de interações transfronteiriças ocorrem por diversos motivos, envolvem atores diferentes e também escalas. Desta forma, analisar estas redes é um trabalho minucioso já que diversos fatores estão envolvidos para que as redes sejam tecidas e apresentem determinadas características. É interessante observar também a fala de Raffestin (1993) sobre a rede, quando o autor fala da adaptação delas as mudanças:

[...] A rede aparece, desde então, como fios seguros de uma rede flexível que pode se moldar conforme as situações concretas e, por isso mesmo, se deformar para melhor reter. A rede é proteiforme, móvel e inacabada, e é dessa falta de acabamento que ela tira sua força no espaço e no tempo: se adapta as variações do espaço e às mudanças que advêm no tempo. [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 204).

Essa plasticidade da rede pode ser observada em campo, já que se acredita que as transformações ocorridas ao longo dos anos no recorte espacial mudaram as interações entre as cidades. Nesse segmento de fronteira de forma mais ampla, as alterações das interações espaciais são resultantes das mudanças ocorridas ao longo do tempo. Retomando as contribuições de Corrêa (2012) observamos colocação semelhante: “As redes sociais são

historicamente contextualizadas, portanto, mutáveis, das quais são exemplos a rede de parentesco, englobando os membros de uma grande família, ou a de um grupo de pessoas que se organizam em torno de um interesse comum” (CORRÊA, 2012, p.201). Tais colocações evidenciam a dinâmica das relações territoriais em decorrência de políticas públicas e ações que podem ser diferentes ao longo dos anos, conforme a política de cada governo do Estado Nacional. Por conta disso, a análise das redes, tendo como base os padrões que Corrêa (2001) estabelece, precisa ser detalhada, ainda mais em regiões de fronteira, que reúnem a complexidade das particularidades de dois territórios nacionais, existindo a possibilidade de políticas governamentais diferentes e do grande peso exercido pelas flutuações cambiais. Assim, as redes serão ainda mais inacabadas e mutáveis, respondendo aos diversos estímulos que podem ser verificados nos seus pontos de origem e de destino. Na fronteira, os elementos econômicos, sociais e políticos que já são complexos em si mesmos, tornam-se duplamente complexos, já que articulam territórios diferentes. É a partir desta distinção territorial, que o estudo de problemáticas que envolvem as fronteiras por meio da rede torna-se relevante, já que como estabelece Videira: “[...] A base da noção de rede se assenta no caráter de diversidade e heterogeneidade territorial e distribuição de pontos de produção e consumo de bens e serviços. [...]” (VIDEIRA, 2017, p. 375).

Além disso, é preciso considerar o que ensina Santos (2014) quando afirma que “[...] não existe homogeneidade do espaço, como também não existe homogeneidade das redes. [...]” (SANTOS, 2014, p.267). Entende-se que a distinção dos espaços leva à construção de redes geográficas diferenciadas, já que produtos e serviços variados e até inexistentes em determinado local podem ser motivo para estabelecimento de uma rede que vá até outro local. Nos espaços fronteirços, as diferenças convivem, logo o desenvolvimento das redes pode apresentar objetivos variados. As constantes e muitas vezes densas redes de consumo que se originam no Brasil e vão até *Salto Del Guairá*, ajudam na construção do espaço urbano, na organização do território e das territorialidades desta cidade. A heterogeneidade do espaço geográfico é fato nas diversas análises feitas pela geografia. Logo, é provável que as diferenças também possam ser verificadas no território construído pelas redes que se desenvolvem no recorte espacial estudado. É possível que as diferenças sejam mais significativas que os elementos homogêneos e só a análise ampla da problemática permitirá identificar e compreender tais relações.

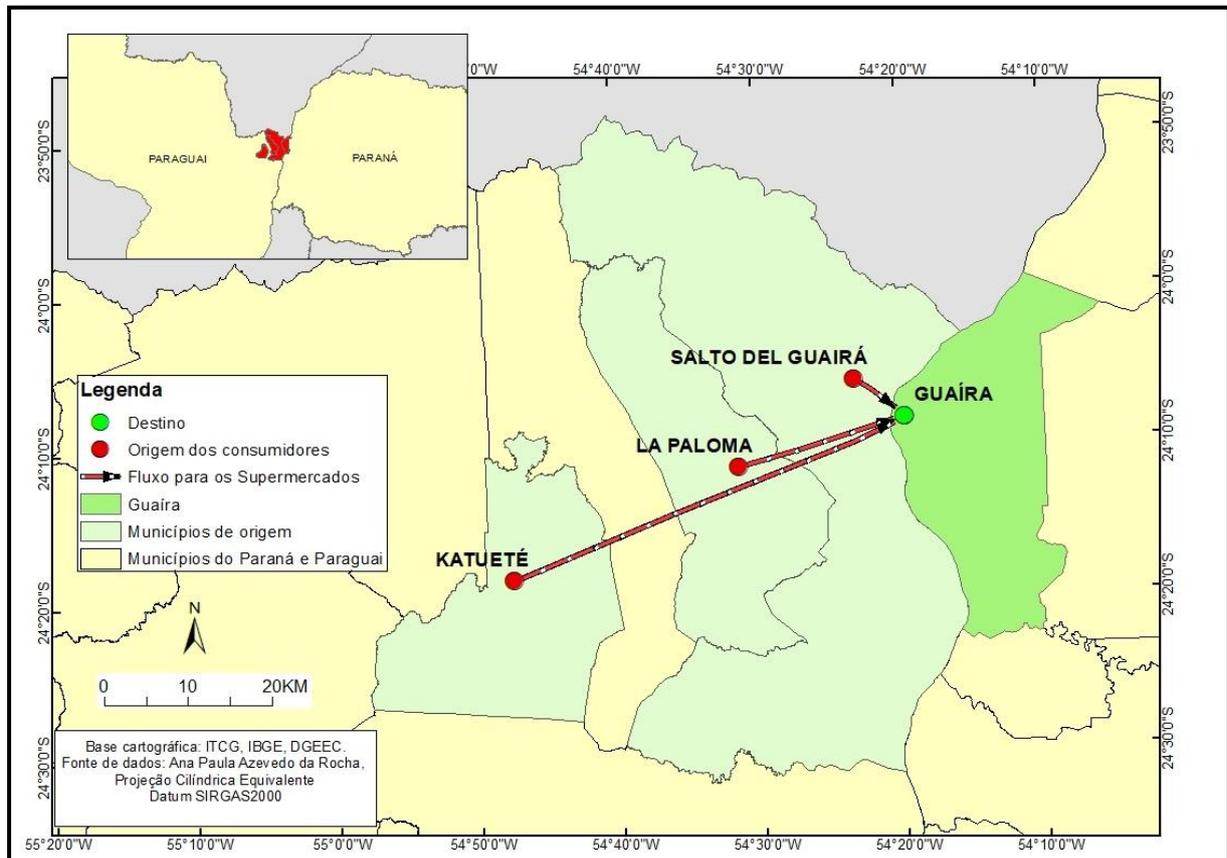
## Redes transfronteiriças cotidianas entre Brasil e Paraguai

As redes de interações transfronteiriças cotidianas entre Guaíra e *Salto Del Guairá* são recentes e se devem, notadamente, as obras de infraestrutura empreendidas pelos governos nacionais brasileiro e paraguaio, no período ditadura militar, obras que facilitaram a mobilidade entre a população das referidas cidades. Desde então, as interações transfronteiriças tem sido crescentes e os fluxos são de naturezas variadas na escala da zona fronteirça. Um dos fluxos estabelecidos da cidade paraguaia para a cidade brasileira tem sido o de compras nas redes de supermercados de Guaíra. O principal motivo dos paraguaios realizarem suas compras nos supermercados brasileiros é a variação cambial, diferencial que emerge em função do limite estabelecer dois sistemas, o político e o econômico, como consequência, variações cambiais que podem favorecer a população. Os consumidores paraguaios, normalmente fazem compras na cidade brasileira para consumo próprio ou para uso em restaurantes. Além disso, muitos fazem compra em lado brasileiro objetivando a qualidade dos produtos, principalmente de consumo corrente. Neste sentido, observam-se fluxos cotidianos de paraguaios que atravessam o limite internacional para realizar compras visando o consumo próprio e também a revenda (mas estes seriam minoria). Segundo a pesquisa de campo, dentre os produtos mais consumidos estão à cesta básica e açúcar, óleo e costela bovina. Os consumidores não são apenas da cidade de *Salto Del Guairá*, são também oriundos de outras cidades, como de *La Paloma* e *Katueté*, cidades mais distantes do limite internacional e que pertencem ao departamento de *Canindeyú*, (cf. Figura 2).

A mobilidade de paraguaios para o Brasil em busca de serviços médico-hospitalares é muito comum, e ao longo da pesquisa foi possível observar que a emissividade dos fluxos paraguaios em direção a cidade brasileira não se restringem a *Salto Del Guairá*, fluxos são emitidos também de outras cidades do Departamento de Canindeyu, dentre as quais, *Corpus Christi*, *Katueté*, *Nueva Esperanza Katueté*, *La Paloma*, *Curuguay*, *General Francisco Caballero Álvarez*. Segundo as informações obtidas na Secretaria de Saúde de Guaíra, o único local em que os paraguaios podem ser atendidos de forma legal e pelo sistema público gratuito é na UPA de Guaíra, já que é lá que são realizados atendimentos de emergência, independentemente do local de moradia da pessoa atendida. Assim, muitos paraguaios em situação de emergência buscam de atendimento médico na UPA de Guaíra (cf. Figura 3). Os paraguaios só conseguem ter acesso a outros pontos de saúde pública gratuita se burlarem os requisitos de atendimento, como por exemplo, conseguindo documentos brasileiros de que

são residentes na cidade ou município brasileiro. Neste sentido, em muitos casos são ativadas as redes sociais de amigos, parentes e familiares.

**Figura 2** - Esquema de redes e fluxos transfronteiriças de compra de produtos de consumo corrente, 2019.

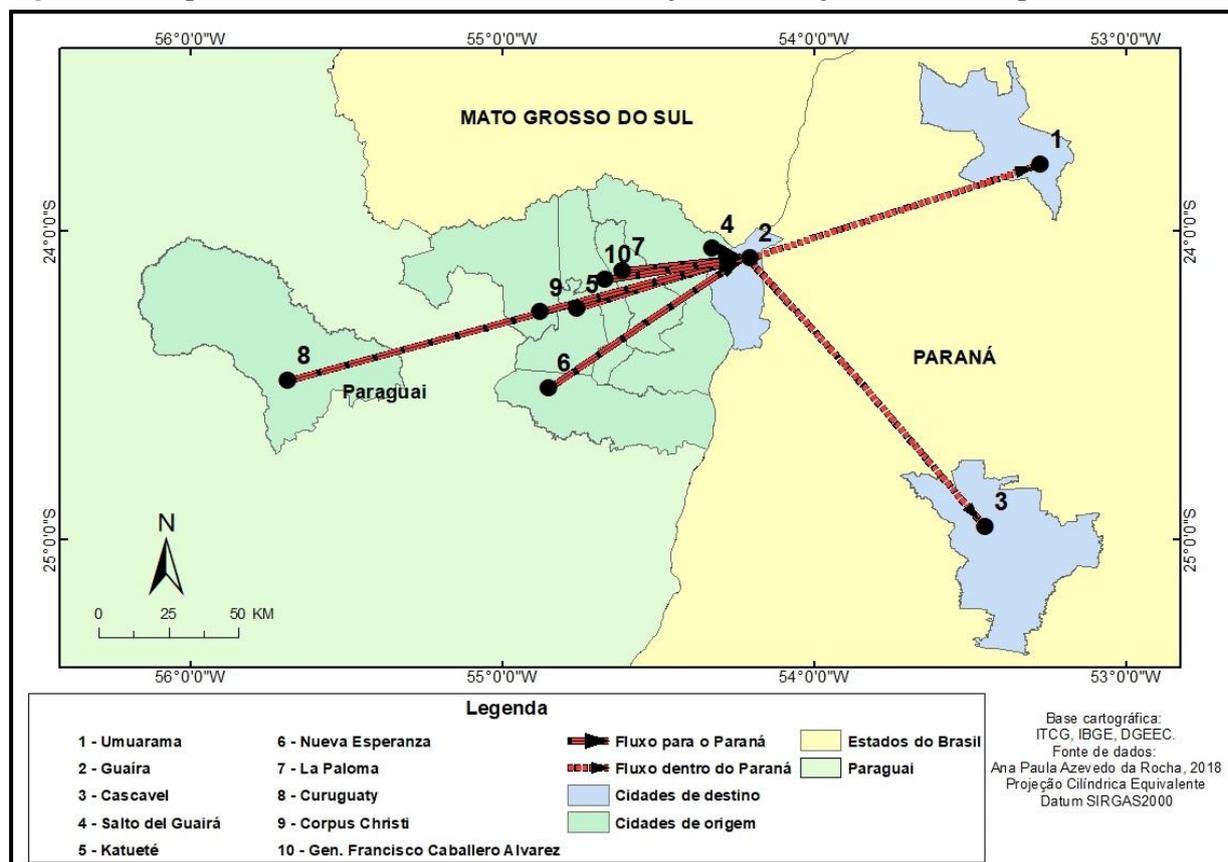


Fonte: ROCHA, 2019.

Para ter atendimento nos demais postos de saúde da cidade de Guaíra é preciso ter um cartão cidadão, e para a obtenção deste cartão, é necessário ter documentos brasileiros, dentre os quais: Cadastro de Pessoa Física – CPF, Título de Eleitor, comprovante de endereço. Mas apesar de toda essa exigência, existem paraguaios que possuem os documentos necessários e fazem tratamento de alta complexidade por meio do SUS. Os paraguaios, e migrantes brasileiros que residem no Paraguai, conseguem encontrar meios para burlar o sistema e ser atendidos pelo sistema de saúde público de Guaíra. A política da cidade de Guaíra é de dificultar o acesso para aqueles que não são residentes do município. Esta situação é bastante crítica e evidencia a necessidade de um planejamento integrado entre Brasil e Paraguai para atender a população da zona de fronteira. Apesar dos fluxos e do intercâmbio da população que reside próximo ao limite internacional, não há nenhuma política pública institucionalizada que permita que as relações entre a população das duas cidades possam ocorrer de maneira

oficial e organizada, sem que haja prejuízo a qualquer parte dos envolvidos. A emissividade de fluxos de paraguaios em busca de serviços médico-hospitalares está associada às deficiências da saúde pública paraguaia que é praticamente inexistente. A cidade de *Salto Del Guairá* possui um hospital, considerado de média complexidade, mas não conta com serviços de saúde especializados. O hospital de *Salto Del Guairá* possui oferece as especialidades de cirurgia geral, ginecologia, obstetrícia, traumatologia e pediatria. Apesar de ser um hospital localizado na capital do departamento, especialidades como cardiologia, nefrologia e oncologia só estão disponíveis em *Assunción*, não estão nos hospitais regionais. O atendimento das especialidades é feito nos hospitais públicos, de forma centralizada, mas gratuita. No entanto, se houver a necessidade de algum material ou medicamento para o tratamento é necessário comprá-los, como materiais para cateterismo.

**Figura 3** - Esquema de redes e fluxos transfronteiriços de serviços médico-hospitalares, 2019.



Fonte: ROCHA, 2019.

Outro fluxo de mobilidade cotidiana emitido pelo lado paraguaio em direção ao lado brasileiro tem sido o da educação. A presença de alunos paraguaios em escolas da cidade brasileira de Guaíra é constante. O número de alunos varia de ano para ano, mas o local de

origem dos estudantes é sempre *Salto Del Guairá*, e eles vão para a escola utilizando transporte particular, que é feito por meio de van que sai do Paraguai em direção ao Brasil para transportar alunos que estudam em escolas brasileiras. Os paraguaios que atravessam o limite internacional para estudar são paraguaios que acreditam que a educação no Brasil é melhor, são também filhos de brasileiros que residem no país vizinho por terem negócios lá e existem também os paraguaios que estudam no Brasil pelo fato do curso que desejam estudar não ser ofertado em *Salto Del Guairá* nem em cidades paraguaias próximas.

Já a emissividade de fluxos cotidianos da cidade brasileira em direção a cidade paraguaia está relacionada, sobretudo, aos fluxos de trabalho e compras em shopping e demais lojas de *Salto Del Guairá*. Em relação aos fluxos de trabalho, deve-se lembrar que a cidade de Guaíra atualmente apresenta baixa oferta de empregos. Isso gera uma situação problemática para a população em idade produtiva, diante disso, é possível verificar trabalhadores guairenses trabalhando no comércio de *Salto Del Guairá*. Segundo entrevistas, os salários na cidade paraguaia seriam mais elevados que na cidade brasileira. Mas, os trabalhadores brasileiros não teriam nenhum direito trabalhista. Além disso, constatou-se que existem situações diversas, em alguns postos de trabalho no lado paraguaio o salário dos brasileiros é maior, já em outros é igual ao dos paraguaios. Existem estabelecimentos comerciais que preferem contratar brasileiros, em outros a nacionalidade é indiferente. Fato comum em todas as entrevistas com trabalhadores é a convicção que possuem sobre ser mais vantajoso ter um salário elevado no Paraguai, mesmo sem os direitos sociais trabalhistas que são verificados no Brasil.

Fluxos cotidianos também são observados para realização de compras em shopping e demais lojas de *Salto Del Guairá*. Não são produtos e mercadorias de consumo corrente, como alimentos, são eletrônicos, bebidas, chocolates, perfumes, dentre outros, que são importados da China, da França e de outros países da Europa e Ásia. Esse tipo de comércio não gera emissividade de fluxos somente de Guaíra para *Salto Del Guairá*, mas de outras escalas regional e nacional. No caso dos fluxos de compras em shopping e demais lojas de *Salto Del Guairá* os fluxos vem constantemente crescendo e isso se deve ao diferencial cambial capaz de atrair brasileiros de diversas partes do país e em número intenso, isso cria uma significativa demanda por trabalhadores que possam atender os fluxos de compradores. Assim, verifica-se uma rede cotidiana que se estabelece em direção ao Paraguai, em específico a cidade de *Salto Del Guairá*, é a rede dos trabalhadores.

Importante ressaltar que Guaíra não possui tanta relevância na hierarquia da rede urbana de cidades brasileiras, nem mesmo na rede urbana paranaense – isso pode ser verificado quando se observa a Região de Influência das Cidades – REGIC, IBGE (2007), no qual Guaíra aparece como centro de zona B. No entanto, Guaíra exerce forte influência para a cidade de *Salto Del Guairá*, e para algumas outras que estão próximas do limite internacional, (cf. Figuras 2 e 3). Tal situação demonstra a acentuada ausência de serviços na cidade de *Salto Del Guairá*, que apesar de ser capital do departamento de *Canindeyú*, e já possuir anos de história, não é capaz de polarizar fluxos. O único fluxo cotidiano que esta cidade consegue mobilizar é o de trabalhadores, tanto de brasileiros como de paraguaios.

Em outros setores, como o de saúde e educação *Salto Del Guairá* não apresenta praticamente nenhuma centralidade. No entanto, esta situação não se restringe apenas à cidade que está sendo estudada, essa desarticulação das cidades paraguaias em uma rede urbana aparenta ser uma característica da organização política, econômica e social do país. Os produtos e serviços mais especializados estão concentrados em cidades importantes do país: *Assunción* e *Ciudad Del Este*. A rede urbana é muito frágil, não foi possível observar uma centralidade de serviços e produtos em uma única cidade, fato que normalmente ocorrem em cidades brasileiras, em especial nas capitais dos estados. É interessante observar que as redes não têm como origem apenas a cidade de *Salto Del Guairá*, elas originam-se, também, em outras cidades do departamento de *Canindeyú*, o que leva a considerar que a influência do limite internacional não fica restrita apenas aos municípios e núcleos urbanos que estão muito próximos ao limite, e sim à uma região mais abrangente, o que caracteriza uma zona de fronteira maior e mais dinâmica do lado Paraguai. Acredita-se que esta zona de fronteira é capaz de atingir boa parte da zona alta do departamento de *Canindeyú*.

Na análise da mobilidade transfronteiriça, é interessante notar que, os fluxos paraguaios são motivados pela busca de serviços e produtos de necessidade cotidiana, já do lado brasileiro em direção a *Salto Del Guairá* observa-se que a densidade dos fluxos se deve, sobretudo as redes de consumo. A única rede cotidiana que se origina no Brasil e vai para *Salto Del Guairá* é a rede de trabalho. O que motiva a mobilidade de brasileiros distantes do limite internacional a dirigirem-se ao Paraguai é apenas o consumo. Apesar do artigo não ter este objetivo, acredita-se que seja possível afirmar que exista o esboço de uma rede urbana transfronteiriça na qual Guaíra exerce papel de centralidade, atraindo redes cotidianas de consumo de produtos de uso corrente, redes de educação e de saúde. Considera-se que esta rede urbana está se estruturando pelo fato das cidades paraguaias serem bastante frágeis na

oferta de serviços. A rede urbana paraguaia aparenta ser organizada de forma diferente da que se observa no Brasil, então há uma grande concentração de serviços em *Assunción*, e nas demais cidades eles estão escassos. Estando Guaíra muito mais próxima para os distritos da chamada zona alta do departamento de *Canindeyú*, há uma constante motivação para que a rede urbana se forme. Entende-se que esta rede urbana se estrutura de forma contínua e crescente porque parte das redes que se estabelecem por este segmento de fronteira não sofrem influência direta das taxas de câmbio – caso da rede de saúde e de educação – logo, é possível que a intensidade e a frequência das redes aumentem, caracterizando, paulatinamente, a articulação entre parte do departamento de *Canindeyú* e a cidade de Guaíra em uma rede urbana.

### **Considerações finais**

As interações transfronteiriças deste segmento de fronteira decorrem fortemente da ação do governo brasileiro e paraguaio, que foi fundamental para que houvesse a possibilidade de uma interação de forma mais prática entre a população das cidades do recorte espacial estudado. As ações dos Estados Nacionais somadas com as características que cada uma das cidades foi adquirindo ao longo do tempo fez com que as cidades de Guaíra e *Salto Del Guairá* passassem a apresentar funções específicas e fundamentais para a existência das redes de interações transfronteiriças.

As construções realizadas pelos Estados Nacionais dos dois países foram fundamentais para que as interações ocorressem, no entanto, o elemento principal ao qual se devem as interações é o limite territorial estabelecido entre Brasil e Paraguai. É este limite quem cria os diferenciais econômico, políticos, sociais e monetários que tornam as interações vantajosas e atrativas para a população da Zona de Fronteira dos dois países. É o interesse do obter ganhos socioeconômicos que motivam a maior parte das interações transfronteiriças.

O segmento de fronteira estudado apresenta interações recentes e apesar disso as interações são intensas, ocorrendo cotidianamente, principalmente do Paraguai em direção ao Brasil. No que se refere a população paraguaia que realiza o processo de mobilidade com destino ao Brasil é interessante observar que os fluxos não se originam apenas em *Salto Del Guairá* outros municípios que estão próximos do limite internacional geram fluxos constantes de consumidores, pacientes e estudantes que buscam produtos e serviços no Brasil.

## Referências

CASTRO, Iná Elias de. **Geograifa e política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajelórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Revista Cidades**, v. 9, n. 16, 2012.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

DIAS, Leila Christina. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, Leila Christina; DA SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. (Org.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 11-28, 2005.

EL PAÍS. **Começa a construção de protótipos do muro de Trump na fronteira com o México**. Los Angeles. 27 set. 2017. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/internacional/1506457376\\_748856.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/09/26/internacional/1506457376_748856.html)>. Acesso em: 16/07/2018.

FERRARI, Maristela. As noções de fronteira em geografia. **Perspectiva Geográfica**, v. 9, n. 10, 2014.

\_\_\_\_\_. Redes da Migração Brasileira no Nordeste da Província de Misiones – Argentina (século XX). In: VALENTINI, Delmir José; MURARO, Valmir Francisco (Org.). **Colonização, conflitos e convivências nas fronteiras do Brasil da Argentina e do Paraguai**. Porto Alegre: Letra&Vida; Chapecó: Ed. UFFS, 2015.

\_\_\_\_\_. Zona de fronteira, cidades gêmeas e interações transfronteiriças no contexto do MERCOSUR. In: **Revista Transporte & Território**, n. 9, p. 87-104, 2013.

\_\_\_\_\_. Como pensar a identidade nacional em zonas de Fronteira? Uma análise a partir de dois conjuntos de cidades-gêmeas brasileiro-argentinas. In: **Revista Boletim Goiânio de Geografia (BGG)**, v. 39, n. 55900, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/55900/33387>. Acesso em: mai. 2020.

FIOROTTI, Cíntia. **História de trabalhadores e do trabalho na Fronteira Brasil-Paraguai (1960-2015)**. 2015. 287f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História- Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FOUCHER, Michel. **Obsessão por fronteiras**. São Paulo: Radical Livros, 2009.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, n. 8, p. 9-29, 2000.

\_\_\_\_\_. Limites, Fronteiras, Redes. In: STROHAECKER, Tânia Marques. et al. (Org.). **Fronteiras e Espaço Global**. Porto Alegre: AGB-Seção Porto Alegre, 1998.

\_\_\_\_\_. Espaços Transversos: tráfico de drogas ilícitas e a geopolítica de segurança. In **Geopolítica das Drogas (Textos Acadêmicos)**, Fundação Alexandre Gusmão. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2011.

MARTIN, André Roberto. **Fronteiras e nações**. São Paulo: Contexto, 1992. 91p.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. **Região de Influência das cidades**. Rio de Janeiro/RJ: IBGE, 2007. 201p.

MUSSO, Pierre. A filosofia da rede. In: PARENTE, André (Org.). **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, p. 17-38, 2004.

RABOSSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad Del Este: Vidas e vendas num mercado de fronteira**. 2004. 334f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Antropologia) Museu Nacional – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2004.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do Espaço Habitado**. 5ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. Redes geográficas. In: SPOSITO, Eliseu Savério (Org.). **Glossário de geografia humana e econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

Artigo recebido em 10-09-2019  
Artigo aceito para publicação em 02-09-2021